

□ **DÍVIDA EXTERNA**

Títulos do Brasil caem a 28 centavos de dólar

Caso Nahas, queda no preço do café e atraso com o Clube de Paris estão entre as causas

MOISÉS RABINOVICI

WASHINGTON — Cada dólar da dívida externa brasileira estava valendo 28,57 centavos, ontem, no fechamento do mercado de Nova York, queda que um analista da corretora Merrill Lynch comparou à de Foz do Iguaçu. "Todo mundo está querendo sair do cruzado", comentou.

Um corretor da European Interamerican Finance terminou o dia, ontem, procurando refazer-se da grande confusão provocada no mercado secundário pelos rumores de um acordo de princípio entre o México e os bancos credores. Para ele, a dívida brasileira fechou a 29,5 centavos para venda e 30,25 para compra.

Em Miami, entre corretores especializados em transações com a dívida latino-americana, a dívida externa brasileira estava cotada entre 28,75 centavos para venda e 29,75 para compra.

"Para os grandes bancos e corretoras de Nova York, que seguem a cotação da Telerate, a dívida brasileira fechou em 28,57 centavos por dólar para venda e 30,77 para compra. É esse valor que prevalece nos mercados de Londres e de Tóquio", informou um analista de mercado da Merrill Lynch.

O primeiro motivo que desencadeou "uma queda como a de Foz de Iguaçu", para esse analista, foi o estouro das bolsas

Quanto valem as dívidas

Valor pago por dólar da dívida dos países - em centavos de dólar

País	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Argentina	21,5	18,5	17,5	18,0	11,5	14,1
Brasil	35,5	32,0	27,5	38,5	31,5	31,4
Chile	59,0	60,0	59,0	58,0	58,0	63,4
Colômbia	59,0	59,5	54,5	54,0	56,5	58,5
Equador	13,5	12,0	12,5	12,5	12,0	13,5
México	39,5	36,5	35,5	42,5	40,5	41,6
Peru	6,5	6,5	6,5	5,5	4,5	4,0
Filipinas	49,0	41,5	39,5	46,0	46,5	48,8
Polônia	34,0	32,0	32,0	38,5	38,5	36,3
Venezuela	38,0	35,5	29,0	38,5	36,5	37,3
Iugoslávia	44,5	45,0	45,0	45,0	46,0	49,5

Obs.: a cotação do mês de junho é a da segunda quinzena.

Fonte: Merrill Lynch Capital Markets

de São Paulo e do Rio, provocado pelo empresário Naji Nahas. A grande queda do preço do café também contribuiu. "Aí o Brasil não pagou o Clube de Paris e causou muito medo no mercado", conclui.

O experiente especialista Roberto Zamorra, da Latin American Financial Service Corp., diz que quando o valor da dívida baixa para 27/28%, como foi o caso da brasileira, entram em cena os especuladores. São eles que têm mantido os negócios com o Brasil.

A dívida externa brasileira chegou a ser cotada a 25,75 centavos por dólar na segunda-feira, segundo Martin Schubert, da European Interamerican Finance, em Nova York. "Foi um recorde", diz. Neste ano, o mínimo já registrado para a dívida externa brasileira foi de 27 a 28 centavos por dólar, em março, quando os Estados Unidos anunciaram seu plano de redução da dívida.

COMÉRCIO

O Departamento do Comércio dos Estados Unidos está prevendo que em 1989 os exportadores norte-americanos serão mais atingidos pela crise da dívida do Brasil, México e Venezuela do que nos últimos anos. Cerca de 75% de US\$ 43,1 bilhões em produtos americanos exportados para a América Latina, em 1988, foram absorvidos pelo Brasil, Colômbia, México e Venezuela, segundo o *Journal of Commerce* de ontem.

O governo dos Estados Unidos calcula que os exportadores americanos perderam US\$ 75 bilhões em vendas para a América Latina, na última década, porque o dinheiro dos países compradores teve de ser usado para pagar a dívida aos credores estrangeiros. O Brasil comprou US\$ 4,2 bilhões em produtos dos Estados Unidos, em 1988, e vendeu US\$ 9,3 bilhões.